



Clique e Assine a partir de R\$ 9,90/mês



COM A PALAVRA

Por Blog

Neste espaço exclusivo, especialistas, professores e ativistas dão sua visão sobre questões cruciais no universo da saúde

Medicina

Um falso dilema no ar: o impacto da tecnologia nos negócios da saúde

Líder de uma startup questiona modelo vigente na saúde que não privilegia a prevenção e uma dinâmica baseada em dados, algo inescapável daqui para frente

Por **Plinio Targa, CEO da brain4care*** 1 ago 2021, 11h37



1 conteúdo restante. [Assine agora »](#)
Já é assinante? [Entre aqui.](#)



Novas tecnologias permitem predizer riscos para a saúde cerebral, minimizando sofrimento ao paciente e sobrecarga no sistema. Ilustração: Veja Saúde/SAÚDE é Vital

Não é preciso ser um expert para perceber falhas estruturais nos **sistemas de saúde**. Uma evidência irrefutável dessa constatação é saber que os Estados Unidos investem cerca de 18% do PIB em saúde e, além de estarem longe da liderança global na qualidade assistencial, enfrentaram uma redução na **longevidade** da sua população na segunda metade da última década. Não faz sentido!

Diversos fatores influenciam essa situação e seus desfechos. Estou convicto de que o **modelo mental vigente centrado na doença** está na base de tal distorção, deixando à **prevenção** um espaço de desejo futuro. **Só com a prevenção não pode descer o nível!**

1 conteúdo restante. [Assine agora »](#)
Já é assinante? [Entre aqui.](#)

ADVERTISING



Replay



Learn more

Resultante desse olhar equivocado, a evolução nas relações entre prestadores de serviços e pagadores gestou um sistema de **reembolso** que cria, por si só, um viés de incremento na demanda dos serviços, independente da pertinência no cuidado. É um modelo conceitual insustentável que destrói valor no tempo.

Antes de avançar, cabe registrar que, apesar de ser filho, irmão, genro, tio, sobrinho e amigo de médicos, eu sou engenheiro e entrei na área da saúde inspirado pela possibilidade de tornar acessível um sinal vital neurológico até então aprisionado dentro de nossas cabeças. Libertar um sinal vital salva vidas e reduz a dor e o sofrimento. E é um exemplo de como podemos construir uma medicina mais preditiva e menos refém do paradigma atual.

Me refiro a uma inovação médica global desenvolvida pela nossa healthtech, a **brain4care**, que provou que a caixa craniana pulsa em sincronia com o ciclo cardíaco, desenvolveu **sensores** externos e não invasivos que captam esse pulso continuamente e estabeleceu correlações entre esses pulsos e as alterações de **volume e pressão intracranianas** — um fenômeno tecnicamente conhecido como complacênciia intracraniana ou cerebral.

Para entender a relevância dessa **tecnologia**, devo destacar que os

1 conteúdo restante. [Assine agora »](#)
Já é assinante? [Entre aqui.](#) x

aessas conaições esta relacionada a alterações no volume e na pressao intracraniana.

RELACIONADAS



— Sensores podem revolucionar prevenção de riscos em pacientes acamados

■ O cérebro enquanto centro do nosso universo

PUBLICIDADE

Isso soa mais óbvio quando falamos de **acidente vascular encefálico (AVE)**, **hidrocefalia**, **tumores e traumas**, mas o ponto é que outras doenças, nem sempre originárias do sistema nervoso, podem impactar a tal complacência intracraniana — aqui entram problemas no **coração**, no **fígado e nos rins**, por exemplo. E precisamos urgentemente reduzir o fardo global dos distúrbios neurológicos.

PL

ADVERTISING

1 conteúdo restante. [Assine agora »](#)
Já é assinante? [Entre aqui.](#)



saúde, sempre ciente que o privilégio do *outsider* é não ser influenciado pela visão dos *insiders*, posso compartilhar que liderei uma equipe incrível na concepção dessa inovação em conexão direta com o que acreditamos ser a essência da **medicina**: ampliar o território da saúde. É mais do que apenas reduzir o território da doença!

Após avanços científicos documentados, e a aprovação regulatória na **Anvisa** e na **FDA** (nos EUA), lançamos essa tecnologia pioneira e acessível e encaramos agora o falso dilema da tecnologia aplicada à saúde: a percepção de que aumentar a predição e a prevenção, ampliando a pertinência do cuidando e melhorando o desfecho, poderia colocar em risco a **cadeia de valor** nos negócios do segmento. Eis um equívoco de interpretação que será fatal para muitos atores envolvidos nesse universo.

Na essência, vejo isso como a inércia de uma visão que já foi dominante, típica de quem está preso a uma realidade anterior e não consegue mais perceber os demais movimentos relativos. Essa lógica parcial induz à reflexão de que prever a evolução clínica do paciente afeta negativamente as receitas, ou que evitar uma intervenção cirúrgica reduz o retorno sobre o ativo. É uma visão distorcida, mas ainda ocorre por aí.

E fica ainda mais sem sentido não apenas porque retira o **paciente** do centro, mas porque é uma falácia. O observador, preso ao modelo mental que a doença amplia o negócio, só enxerga um lado da equação. Assim, não percebe que a tecnologia também prevê a necessidade de antecipar intervenções, realizar exames não pensados, ajustar protocolos ultrapassados, entre outras infindáveis possibilidades que, ao final, não apenas melhoram a vida das pessoas mas também promovem melhores

1 conteúdo restante. [Assine agora »](#)
Já é assinante? [Entre aqui.](#)

não percepção de que, com a **digitalização**, tudo será mais facilmente identificável, rastreável, comparável e analisável. E isso muda totalmente o jogo: sai o foco em doença e sinistralidade, entra o olhar para a



* Plinio Targa é CEO da brain4care

PUBLICIDADE

AVANÇOS DA MEDICINA

AVC ISQUÊMICO

BRASIL

CÉREBRO

HIPERTENSÃO

MEDICINA

PREVENÇÃO DE DOENÇAS

PREVENÇÃO E TRATAMENTO

SAÚDE PÚBLICA

SUSTENTABILIDADE

TECNOLOGIA

LEIA MAIS

- **Quando fazer teste para sair do isolamento por Covid-19? E qual o melhor?**
- **Mal súbito de jornalista ao vivo não teve a ver com vacina, afirma médico**
- **Covid-19: por que a Ômicron não pode ser considerada leve?**

1 conteúdo restante. [Assine agora »](#)
Já é assinante? [Entre aqui.](#)

Medicina

Prednisona: o que é, para que serve e como funciona esse corticoide

2 | Medicina